

FORMAÇÃO DOCENTE EM PESQUISA: ANÁLISE DA PARCERIA DA PÓS-GRADUAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA¹

CLÁUDIA MARTINS LEIRIAS¹; CLEONI MARIA BARBOZA FERNANDES²;
CLEONI MARIA BARBOZA FERNANDES (Orientadora)

¹PUCRS – claudia.leirias@acad.pucrs.br

²PUCRS – cleoni.fernandes@pucrs.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo tem como temática a parceria universidade e escola pública no sentido de compreender criticamente o vivido em tempos de *reconfiguração do papel do Estado*. Está inserido no campo da formação de professores em diálogo com as políticas educacionais. Assim, analisamos neste artigo o contexto da produção de textos orientadores da política educacional focalizados na *formação docente em pesquisa* envolvendo a parceria da Pós- Graduação com a Educação Básica no país no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Na realização da pesquisa, buscamos responder, mesmo que provisoriamente e considerando possíveis lacunas e silêncios, ao interrogante principal *como estão configuradas as políticas de formação docente em pesquisa para/na Educação Básica no âmbito da Capes a partir do ano de 2007?*

As intencionalidades da investigação decorrem da trajetória das pesquisadoras em estudos, pesquisas e *trabalho coletivo* voltado à formação com professores e, neste momento em particular, a participação no Programa Observatório da Educação, parceria entre a Capes, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, conforme diretrizes do Projeto “Formação Continuada de Professores Alfabetizadores e Processos de Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, coordenado pela Prof^{ra} Dr. Cleoni Maria Barboza Fernandes, na PUCRS, em consonância com o Edital nº 038/2010, num movimento de articulação da Universidade e Escolas de Ensino Fundamental.

O Projeto viabiliza a ampliação dos processos de investigação e de formação “que envolvem a dimensão coletiva dos achados de pesquisa, das teorias e das práticas re-visitadas, revelando a importância da produção coletiva e histórica do conhecimento (FERNANDES, 2010)”. No que se refere ao conceito de formação considera que este “é um conceito marcado pela porosidade de significados/ sentidos” e, que, diante da compreensão de que há um movimento em “terreno movediço, a pesquisa e as reflexões partilhadas se tornam imperativas de criação de outros horizontes teórico-práticos (FERNANDES, 2010).”

Salientamos que a formação docente é aqui também compreendida como formação *com professores*, diante da defesa de uma formação orientada pelo diálogo, pela efetiva participação, “que desenvolva no homem a sua criticidade (FREIRE, 2002)”, que possibilite espaços e tempos de solidariedade e está relacionada ao desenvolvimento profissional (MARCELO GARCIA, 1999). Formação que é compreendida, ainda, como *ato político*, intencional, visto que

¹ Este trabalho foi inicialmente apresentado e discutido no VII Congreso Iberoamericano de Docencia Universitaria y de Nivel Superior, na Facultad de Humanidades y Artes – Universidad Nacional de Rosario, Argentina, em abril de 2014.

“não se pode pretender formar um homem sem um prévio conceito ideal de homem (VIEIRA PINTO, 2010)”, voltada ao trabalho coletivo e à emancipação dos sujeitos, num processo de indissociabilidade da análise e do estabelecimento de relações entre as *perspectivas macro e microcontextuais*.

Para a presente investigação, partimos de indicadores educacionais, tais como os disponibilizados pelos INEP, que explicitam uma realidade educacional contraditória: enquanto são significativos os desafios relacionados à Educação Básica, a Pós- Graduação ocupa lugar de destaque no cenário da pesquisa científica, embora a Universidade, em contextos emergentes, encontre-se desafiada a “enfrentar o novo com o novo” e “resgatar a sua legitimidade”. (SOUSA SANTOS, 2009).

Acreditamos que a formação docente em pesquisa, num movimento de interlocução Universidade e Escola, requer como diretrizes *suleadoras*² o diálogo entre os saberes do campo científico e profissional, a valorização dos sujeitos concebida como uma *perspectiva crítica sobre a escola e a sociedade e com o ensino voltado para a transformação social* (SHOR ; FREIRE, 2008), uma formação construída na relação dialógica entre os sujeitos e instituições, a partir do pressuposto que “o diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem (SHOR; FREIRE, 2008)”, e da indissociabilidade do ensino e da pesquisa na perspectiva da formação com professores.

2. METODOLOGIA

Utilizamos os princípios da análise documental, ancoradas em LÜDKE e ANDRÉ (1986), para o desenvolvimento da investigação, de abordagem qualitativa, na análise de documentos e relatórios publicados pela Capes, através da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) para responder ao interrogante principal *como estão configuradas as políticas de formação docente em pesquisa para/na Educação Básica no âmbito da Capes a partir do ano de 2007?* As referidas autoras indicam que os documentos “Representam ainda uma fonte *natural* de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE e ANDRÉ, 1986)”.

Diante desse contexto, importa registrar que em relação aos referências teórico-metodológicos, consideramos também as contribuições de BALL (2001) relacionadas à abordagem “Ciclo de Políticas”. Tal perspectiva pressupõe a articulação dos processos macro e micro, considerando a natureza da política educacional enquanto complexa e controversa, enfatizando os processos micropolíticos e a ação dos profissionais no nível local (MAINARDES, 2007). Para o estudo, diante dos limites da presente investigação, consideramos questões relacionadas ao contexto da *produção de texto* que é constituído de textos legais oficiais e textos políticos, comentários formais e informais sobre os textos oficiais, entre outros, e que normalmente são articulados com a linguagem do interesse público mais geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

² O termo *suleadoras* é utilizado no texto fundamentado em Paulo Freire no livro “Pedagogia da Esperança” (1992, p. 24 e 218). Seu uso implica na postura crítica diante do termo “norteador” e sua perspectiva ideológica.

No processo de análise dos marcos legais orientadores da política educacional focalizados na formação docente, destacamos como significativo que no ano de 2007, através da Lei Nº 11.502, de 11 de julho, a Capes, além de manter sua atuação na Pós-Graduação, iniciou uma trajetória junto a Educação Básica, com objetivo de induzir e fomentar a formação inicial e continuada do magistério também mediante convênios com Instituições de Ensino Superior (IES).

As ações dessa *nova Capes* estão *abrigadas em duas diretorias*: Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) e a de Educação a Distância (DED), “que nesse desafio contam com a adesão e competência das Instituições de Ensino Superior – IES – brasileiras em parceria com os órgãos do MEC.” (CLÍMACO; NEVES; LIMA, 2012).

A DEB trabalha com editais, considerado como um *modo de operar democrático*. Conforme os documentos analisados, a DEB tem como matriz educacional a *excelência e equidade na formação de professores, a integração da pós-graduação com a formação de professores e escolas e produção e disseminação do conhecimento*. Ainda com ancoragem nos autores acima citados, podemos observar um crescimento significativo no orçamento da *nova Capes*, que passou de R\$ 543 milhões, em 2003, para R\$ 3,1 bilhões em 2011, sendo que destes mais de R\$ 1 bilhão estão alocados em programas da DEB e DED.

A DEB, conforme dados do Relatório de Gestão, atua em três *linhas de ação*: formação inicial, formação continuada e extensão e formação em pesquisa e divulgação científica. Tem na base das suas ações o compromisso de valorização do magistério considerando, de forma articulada, a *excelência e equidade na formação de professores, a integração da pós-graduação com a formação de professores e escolas e produção e disseminação do conhecimento*.

Na linha de ação Formação em Pesquisa e Divulgação Científica encontramos o *Observatório da Educação* e *Observatório da Educação Escolar Indígena*. O Observatório da Educação – OBEDUC – foi criado em 2006 com objetivo de *fomentar a produção acadêmica e a formação de profissionais com pós-graduação stricto sensu em educação*, articulando as pesquisas com os dados disponibilizados pelo INEP.

No Relatório do ano de 2012, a DEB sinalizou que estabeleceu parceria com 84 IES na implementação da referida política, sendo que na Região Sul do país foram 24 IES. O Estado do Rio Grande do Sul apresentou o maior número de parcerias da Região Sul, sendo que das 12 IES, 5 são federais, 1 estadual e 6 são IES privadas sem fins lucrativos.

Nota-se, neste sentido, que há uma ampliação nos editais voltados ao Observatório da Educação, com número crescente de IES participantes e projetos aprovados. Tal processo manifesta um cenário viável de formação em pesquisa diante do diálogo da Universidade e Escola na construção de uma globalização alternativa. (SOUSA SANTOS, 2009).

4. CONCLUSÕES

Diante desse breve panorama da atuação da *nova Capes* junto à Educação Básica analisamos que os programas que implicam na *formação em pesquisa* possibilitam um novo cenário da atuação das IES, em contextos emergentes da Educação Superior. Configuram-se enquanto possibilidade da construção de projetos voltados às demandas locais, bem como um *projeto nacional viável que*

considere a educação como bem público, diante interlocução entre Universidade, através da Pós – Graduação, e a Educação Básica.

Neste mesmo sentido, analisamos que o *contexto da produção de textos* é orientador da política de formação docente, caracterizado por editais que possibilitam a ampla participação de IES com propostas inovadoras. Sinalizamos, por último, a importância da continuidade das pesquisas no campo das políticas educacionais que permitam analisar os avanços e desafios vivenciados pelas IES e escolas na garantia do direito à educação no país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, Stephen J. **Diretrizes políticas Globais e relações políticas em educação**. Currículo sem Fronteiras, Volume I. 99-116, jul/dez, 2001.
- BRASIL. **Decreto Nº 6.755, de 29 de Janeiro de 2009**. Último acesso em 17 nov. 2013. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm
- BRASIL. **Lei Nº 11.502, de 11 de Julho de 2007**. Último acesso em 16 nov. 2013. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm.
- CAPES. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB (2013). Relatório de Gestão 2009–2012**. Último acesso em 17 nov. de 2013. Online. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/RelatorioFinal-2012DEB.pdf>
- CLÍMACO, João Carlos T. de Souza; NEVES, Carmen Moreira de Castro; LIMA, Bruno Fernandes Zenobio de. **Ações da Capes para a formação e a valorização dos professores da educação básica do Brasil e sua interação com a pós-graduação** (pp.181 – 2009). Brasília: RBPG, 2012.
- FERNANDES, Cleoni M. B. **Formação continuada de professores alfabetizadores e processos de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental**. Projeto OBEDUCPUCRS/CAPESDEB. Porto Alegre, 2010. .
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 13ª reimpressão.
- MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 16ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- SOUZA SANTOS, Boaventura. In: GUNI. **Educação Superior em um Tempo de Transformação: Novas Dinâmicas para a Responsabilidade Social**. Trad de Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Acesso em: 24 nov. 2013. Online. Disponível em <http://upcommons.upc.edu/revistes/bitstream/2099/10093/1/~9703820.pdf>.